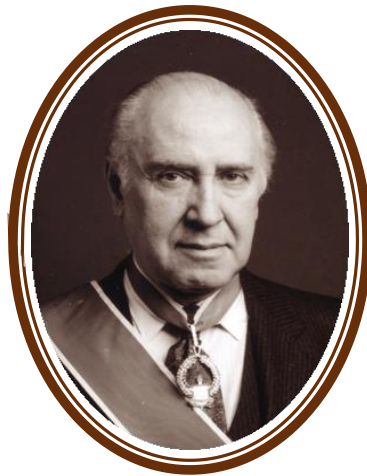




EDUARDO OSWALDO CRUZ
(1933-2015)

Habib Fraiha Neto

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Eduardo Oswaldo Cruz, neto do grande saneador do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 25 de outubro de 1933. Realizou seus primeiros estudos no Colégio Padre Antônio Vieira e em 1954 ingressou na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, onde logo começou a frequentar laboratórios básicos de ciências médicas e biológicas. Iniciou por associar-se à cátedra de Histologia, sob a supervisão de Bruno Alípio Lobo, colaborando em atividades de ensino e pesquisa e na tradução do livro *Histologia* de Arthur Worth Ham, bem como na preparação de um outro, sobre *Embriologia Humana*, do próprio Bruno Lobo (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Ainda no primeiro ano do curso de Medicina, Eduardo recomendou-se à condição de monitor da Cadeira de Fisiologia, sob a supervisão de Thales César Martins. A maior parte do tempo dedicou-se a ajudar Arnaldo Flávio da Rocha e Silva e Mario Vianna Dias no preparo de demonstrações e aulas de laboratório. Com Vianna Dias iniciou trabalho experimental no Setor de Neurofisiologia do Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil. Com a chegada de Mme. Denise Albe-Fessard ao Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, Eduardo juntou-se ao grupo de jovens estudantes que com ela foram ter. Publicou seu primeiro trabalho em Neurofisiologia em 1956, inicialmente como simples resumo, mas depois como artigo completo nos *Anais da Academia Brasileira de Ciências* (Oswaldo-Cruz, Rocha-Miranda, Paes-de-Carvalho; Albe-Fessard, 1956). Entre os coautores dessa histórica publicação estavam Carlos Eduardo Guinle da Rocha Miranda e Antonio Paes de Carvalho, que se tornariam dois dos mais importantes fisiologistas brasileiros (SILVEIRA & VENTURA, 2011).

Em 1956, Eduardo Oswaldo Cruz mudou-se definitivamente para o Instituto de Biofísica, onde fez carreira primeiro como estudante de graduação, depois de pós-graduação e, finalmente, como Professor Titular do Departamento de Neurobiologia. Oswaldo Cruz e Carlos Eduardo Rocha Miranda foram convidados por Mme. Fessard para visitar o Instituto Marey de Paris durante o inverno europeu nos próximos dois anos (1956-1957), onde realizaram trabalhos adicionais sob a orientação da eminente cientista francesa. Depois de defender sua tese de doutorado em Medicina (Biofísica) na Universidade do Brasil em 1961, viajou para os Estados Unidos para o pós-doutorado com Vernon Benjamin Mountcastle no Departamento de Fisiologia da Universidade John Hopkins, em Baltimore, Maryland, apoiado por uma bolsa de estudos do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos da América (NIH) (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Retornou ao Brasil em 1963. Já com uma bolsa de pesquisa concedida pelo Instituto Nacional de Saúde, iniciou um longo projeto para estudar o sistema extrapiramidal de marsupiais. Entre as várias publicações resultantes desse projeto, foi ele coautor, com Carlos Eduardo Rocha Miranda, de um Atlas Citoarquitetônico em Coordenadas Estereotáticas do gambá *Didelphis marsupialis* (Oswaldo-Cruz; Rocha-Miranda, 1968).

Durante a maior parte de sua carreira, Eduardo Oswaldo Cruz foi professor do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, UFRJ, e publicou vários trabalhos sobre o sistema nervoso de primatas, felinos, roedores, marsupiais e invertebrados, usando vários métodos que abrangem a eletrofisiologia (Gattass, Oswaldo-Cruz; Sousa, 1978; Gattass, Sousa; Oswaldo-Cruz, 1978; Oswaldo-Cruz et al., 1956; Oswaldo-Cruz, 1961; Picanço-Diniz, Silveira; Oswaldo-Cruz, 1983; Picanço-Diniz, Silveira, Carvalho; Oswaldo-Cruz, 1991; Silveira, Picanço-Diniz; Oswaldo-Cruz, 1982; Sousa, Oswaldo-Cruz; Gattass, 1971), anatomia, histologia, microscopia óptica, microscopia eletrônica (Hokoç; Oswaldo-Cruz, 1978; Hokoç; Oswaldo-Cruz, 1979; Oswaldo-Cruz; Rocha-Miranda, 1968; Oswaldo-Cruz; Bernardes, 1982; Picanço-Diniz, Oliveira, Silveira; Oswaldo-Cruz, 1989; Silveira, Picanço-Diniz; Oswaldo-Cruz, 1989), óptica fisiológica (Oswaldo-Cruz, Hokoç; Sousa, 1979; Picanço-Diniz et al., 1983), ciência da computação (Zin; Oswaldo-Cruz, 1981) e análise linear de sistemas (Silveira et al., 1982). Os alunos de graduação e pós-graduação que foram supervisionados por Oswaldo Cruz durante sua longa carreira são agora professores e cientistas em várias instituições brasileiras, capazes de repassar para seus próprios alunos a grande variedade de técnicas e procedimentos científicos que com ele aprenderam. Ele também estendeu essa contribuição a cientistas de áreas vizinhas, que eram frequentemente

convidados a participar de memoráveis comissões de exame de mestrado e doutorado, quando um grande público participante sempre preenchia o auditório principal do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por sua vez, concordou em participar de comitês semelhantes em outras instituições e sua análise especializada do tópico em questão sempre foi apreciada como a palavra final (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Oswaldo Cruz deixou contribuições muito importantes à Neurociência brasileira, colaborando com muitos cientistas e ex-alunos brasileiros para estabelecer novos grupos de pesquisa em muitas instituições diferentes, entre elas o Laboratório de Neurofisiologia do Departamento de Biologia da UnB e o Laboratório de Tecidos Excitáveis (que mais tarde foi renomeado Laboratório de Neurofisiologia Eduardo Oswaldo Cruz), no Instituto de Ciências Biológicas da UFPA (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Seu conhecimento do curso do país sobre o desenvolvimento da Ciência em geral e da Neurociência em particular foi derivado de sua participação ativa e notável memória de eventos, participantes e questões, que ele frequentemente transmitia a pequenos grupos usando anedotas espirituosas. A sessão mais recente ocorreu em 2007, com uma grande audiência composta por jovens estudantes que se reuniram com ele para uma conversa no auditório do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Os alunos testemunharam três horas de análise histórica esclarecida da situação científica no Brasil. O público saiu com importante compreensão de uma parte da nossa História brasileira, vista através dos olhos sofisticados de um grande mestre (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Eduardo Oswaldo Cruz foi Diretor da Casa do Brasil em Londres no período de 1982 a 1992. Nesse período, com o apoio do CNPq, ele trabalhou num projeto de apoio a estudantes brasileiros de pós-graduação e pós-doutorado no Reino Unido. Participou também da Unidade de Pesquisa da Visão no Rayne Institute e foi professor visitante na Escola de Medicina do Hospital St. Thomas, trabalhando com Hisako Ikeda (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Foi também muito atuante na administração de ciências, como membro de vários comitês regionais e nacionais, incluindo o Comitê de Biofísica, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia do CNPq. No CNPq, ele foi membro do prestigiado Grupo de Cientistas Conferencistas, mais tarde transformado em Bolsista de Pesquisa do CNPq Grau 1A (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Foi Secretário Geral da Academia Brasileira de Ciências (1981-1983) e representante da Academia no Reino Unido (1993). Na Academia, colaborou com Aristides Azevedo Pacheco Leão no estabelecimento do programa de bolsas do Centro Internacional John E. Fogarty de Ciência para a Saúde Global (1978-1980); com o programa de parceria Brasil-Japão, com a Japan Society; com o Brasil-Estados Unidos; e, ainda, com o programa Brasil-Reino Unido, da Royal Society (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Por sua destacada contribuição à ciência brasileira, Eduardo Oswaldo Cruz foi agraciado com a Palma Universitária Classe Especial pela Universidade Federal do Pará (1983), com a Ordem Nacional do Mérito Científico, Nível Grã-Cruz, em 1998, concedida pela Presidência da República Federativa do Brasil, e com a Medalha Brasileira de Neurociência, em 2009, pela Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Eduardo Oswaldo Cruz foi casado com Lílian Oswaldo Cruz. Com ela tiveram quatro filhos e vários netos (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

Os discípulos de Eduardo Oswaldo Cruz povoaram muitas instituições científicas e tecnológicas em todo o Brasil e se envolveram, ativamente, na disseminação da excelente educação que dele receberam e de sua esposa (SILVEIRA; VENTURA, 2011).

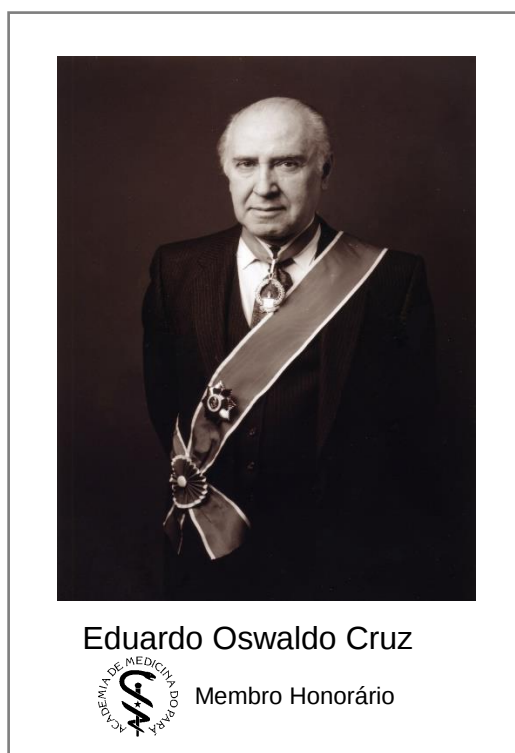


A Editora do Instituto Evandro Chagas concluiu em 2012 a reedição de “Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará”, de minha autoria, desta feita revista e ampliada, ricamente ilustrada a cores, em grande formato e contando agora com apreciável contribuição do neto mais ilustre do grande saneador brasileiro, Doutor Eduardo Oswaldo Cruz, que inclusive a prefaciou. Vendo nisso oportunidade ímpar de trazê-lo a Belém com sua esposa para o lançamento da obra, ocorreu-me propor à Academia de Medicina do Pará a concessão do título de Membro Honorário, até então outorgado apenas uma vez, em 1994, ao Prof. Geraldo Milton da Silveira, o grande inspirador de sua criação em 1987. Eis a íntegra da justificativa de minha proposição:

Além de toda a contribuição pessoal à formação de cérebros para a pesquisa e o ensino de pós-graduação em Neurociências em nossa Universidade Federal do Pará, nosso homenageado se recomenda à conquista do título de Membro Honorário da Academia de Medicina do Pará pela generosa doação de precioso documentário iconográfico ainda inédito da campanha de profilaxia da febre amarela, pessoalmente dirigida em Belém por seu avô, o sanitarista brasileiro

Oswaldo Gonçalves Cruz nos idos de 1910 e 1911; pela doação espontânea de raríssima medalha de prata alusiva à campanha, pertencente ao acervo da família Oswaldo Cruz; e pelo fornecimento de informações as mais íntimas sobre a vida do intrépido saneador, coisas que justificaram plenamente uma reedição da obra historiográfica da campanha, agora uma edição de luxo, com uma tiragem de oito mil exemplares pelo Instituto Evandro Chagas, que resgata em definitivo a memória desse que foi, inequivocamente, o momento historicamente mais importante da Saúde Pública regional.

Minha proposta mereceu a melhor acolhida do então Presidente da Academia, Prof. João Paulo do Valle Mendes que, em obediência ao que prescreve o Art. 8º de nosso Regimento Geral, a submeteu como proposta sua, aprovada por dois terços dos membros efetivos do silogeu. A outorga do título ocorreu em sessão solene realizada no Centro de Eventos Benedito Nunes, da Universidade Federal do Pará, prestigiada pela presença do próprio Reitor da UFPA, Prof. Carlos Edilson de Almeida Maneschy, na manhã do dia 5 de outubro de 2012, simultaneamente com o relançamento da segunda edição de “Oswaldo Cruz e a febre amarela no Pará” na UFPA. Lamentavelmente, o Prof. Eduardo Oswaldo Cruz não pôde aqui comparecer, em virtude de seu já delicado estado de saúde. Designou para representá-lo no ato seu ex-aluno Prof. Cristóvam Picanço Diniz, ex-Reitor da UFPA (1997-2001).



Meu caríssimo amigo Dr. Eduardo faleceu à noite de 13 de março de 2015, aos 81 anos de idade. Paz à sua boníssima alma.



Eis, resumidamente, os títulos de maior destaque no currículo do eminente Prof. Eduardo Oswaldo Cruz:

- Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (1961);
- Pós-Doutorado no Departamento de Fisiologia da Universidade John Hopkins em Baltimore, Maryland (1961 a 1963), com uma bolsa de estudos do Instituto Nacional de Saúde (N.I.H.);
- Professor Titular do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da UFRJ;
- Professor Visitante da St. Thomas Hospital Medical School, London University, 1982/1992;
- Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências, de que foi o Secretário-Geral de 1981 a 1983 e seu Representante no Reino Unido em 1993;
- Visiting Scientist do Programa The Royal Society / Academia Brasileira de Ciências;
- Responsável pela implantação do Laboratório de Neurofisiologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFPA;
- Detentor da Palma Universitária, Classe Especial, concedida pela Universidade Federal do Pará em 1983;
- Agraciado, em 1998, com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico pela Presidência da República do Brasil;
- Detentor em 2009 da Medalha Brasileira de Neurociência, da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC);
- Membro Honorário da Academia de Medicina do Pará (2012).

Fontes:

OSWALDO CRUZ, E. **Córtex “Associativo” do Cebus: Estudo Eletrofisiológico**. Tese de Doutorado. Instituto de Biofísica, Faculdade Nacional de Medicina, Universidade do Brasil, 1961.

OSWALDO-CRUZ, E.; ROCHA-MIRANDA, C.E. **The brain of the opossum (*Didelphis marsupialis*): a cytoarchitectonic atlas in stereotaxic coordinates**. Rio de Janeiro: Instituto de Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1968.

SILVEIRA, L.C.L.; VENTURA, D.F. Studies on contrast sensitivity: a special section of Psychology & Neuroscience to honor the career of Eduardo Oswaldo Cruz. **Psychology & Neuroscience**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 2011. Disponível em: <http://www.abc.org.br/resultado.php3?codigo=eocruz>. Acesso em 14/06/ 2020.

